



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br
(51) 981695392

Tempo de incertezas

Nesta quarta, dia 24, ocorre o julgamento da apelação criminal do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na sede do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), em Porto Alegre. O recurso envolve o favorecimento da Construtora OAS em contratos com a Petrobras, com o pagamento de propina destinada ao PT e ao ex-presidente, por meio do apartamento triplex do Guarujá e do depósito do acervo presidencial. O episódio está convulsionando o país, mas o que chama mais a atenção não é a paixão com que apoiadores e críticos de Lula encaram este momento. O que estremece mesmo é a falta de informação de ambos os lados, muito clara nas redes sociais. "Petalhas" ou "coxinhas" deveriam se preocupar mais antes de reproduzir a desinformação. A coluna selecionou três idiotices que estão sendo divulgadas como verdades.

Lula será preso dia 24 – para alegria de uns e tristeza de outros, isso não ocorrerá. Pelo menos não no dia do julgamento (24). Caso tenha a condenação...

Lula será preso dia 24 – para alegria de uns e tristeza de outros, isso não ocorrerá. Pelo menos não no dia do julgamento (24). Caso tenha a condenação de nove anos e seis meses de prisão mantida pelo TRF4, Lula só terá ordem de prisão expedida contra si após se esgotarem todos os recursos na própria Corte. Esse entendimento vem sendo aplicado pelo TRF4 mesmo depois de o STF permitir a execução provisória da pena após condenação judicial em segundo grau. A análise pode levar até seis meses.

Se Lula for absolvido, o processo se extingue – Não. Em caso de absolvição, os investigadores da Operação Lava Jato ainda podem recorrer tanto no STF (Supremo Tribunal Federal) quanto no STJ (Superior Tribunal de Justiça). Não há estimativa de prazo para que esses recursos sejam julgados. Até que isso ocorra, o ex-presidente, perante a lei, será considerado inocente e tem seus direitos eleitorais mantidos.

Confronto - "Petalhas" ou "coxinhas", "militontos" ou "bolsominions", parece que, nos últimos anos, todos os brasileiros receberam um rótulo e o país foi dividido ao meio, entre os que são contra o PT e os que são a favor. A radicalização é um processo que vem sendo alimentado com dedicação, tanto por um lado quanto pelo outro e, rapidamente, parece que caminhamos para um confronto perigoso, que extrapola o campo das ideias. Que tempos!

Rapidinhas

* A secretaria municipal de Educação prometeu nomear cerca de 40 professores até o início do ano letivo. Os aprovados estão ansiosos, uma vez que a validade do concurso deve expirar no dia 27 de março.

* Espirituoso leitor desta coluna acredita que, no fim, os denunciadores da Operação Ibiá vão colocar toda a culpa no ex-prefeito Aldana. "As pessoas não se abraçam quando a kombi pega fogo. Todos procuram uma janelinha para fugir", compara. Valter Robalo seria só o primeiro.

* Nem só de problemas se faz um governo. O Dia do Descarte Correto, que permite à população dar um destino adequado ao lixo eletrônico, já salvou o Rio, arroios e terrenos baldios de milhares de TVs, aparelhos de som, computadores e outros itens aposentados pela tecnologia.

* A aprovação da Reforma da Previdência vai custar R\$ 30 bilhões. O presidente Temer acredita que este será o valor liberado em emendas ao orçamento da União para os parlamentares que votarem a favor do projeto. Já dá para prever o aeroporto de Brasília lotado de prefeitos-pedintes.

Barulho na caserna

A troca de comando na Guarda Municipal está deixando parte da corporação insatisfeita. Na verdade, parece não haver dúvidas sobre a capacidade técnica e de liderança de Humberto Alencar Minks Reinhardt para liderar o grupo. Tenente da reserva da Brigada Militar acostumado a atuar no policiamento ostensivo, em tese, reúne todos os predicados necessários à função. As críticas são de ordem financeira e legal.

Mais custos - Segundo integrantes da corporação, existe gente preparada, na própria Guarda, para exercer a função, o que seria mais barato para o Município. Com Minks, a Prefeitura ganha mais um Cargo de Confiança (CC). Nestes tempos de crise, em que até as vassouras andam em falta nas repartições públicas, a nomeação é vista como desperdício.

De carreira - Os descontentes também alegam que a lei federal 13.022/2014 estabelece que o comando deve ser exercido por um servidor de carreira. Está no artigo 15º: "Os cargos em comissão das guardas municipais deverão ser providos por membros efetivos do quadro de carreira do órgão ou entidade". Neste caso, a nomeação seria irregular. O assunto possivelmente será levado ao Ministério Público.

Militarização

Nos corredores do Palácio Rio Branco, os servidores identificam uma tendência do governo à militarização dos postos-chave da Administração. As nomeações do tenente Minks para o comando da Guarda Municipal e de Elton José Santos da Silva para a direção da Defesa Civil seriam apenas os primeiros passos. Uma forma que o chefe de gabinete do prefeito, Edar Borges Machado, coronel da reserva da Brigada, teria encontrado para ter controle sobre tudo que acontece no governo. Teoria da conspiração?

prefeito, Edar Borges Machado, coronel da reserva da Brigada, teria encontrado para ter controle sobre tudo que acontece no governo. Teoria da conspiração?

Em stand-by

As negociações entre o prefeito Kadu e os caciques do PMDB para o ingresso da legenda oficialmente no governo andam a passos de cágado. Ninguém confirma, mas fontes bem informadas dizem que o partido queria emplacar o seu presidente, Adair da Silva, o "Dadá", no cargo de secretário municipal de Viação e Serviços Urbanos. E que Kadu estaria desesperadamente à procura de uma forma polida de dizer NÃO.

Encaixes - Oficialmente, a Administração informa que o diálogo continua. O PMDB teria ficado de encaminhar os currículos de algumas pessoas em condições - e com muita, mas muuuuuta disposição - de assumir cargos públicos para o prefeito verificar onde "se encaixam". Não é um quebra-cabeças simples.

"Só" R\$ 6,7 milhões

Previsto inicialmente em cerca de R\$ 20 milhões, o déficit do Município no ano de 2017 deve fechar em cerca de um terço disso. A diferença entre o que foi arrecadado e o que a Prefeitura efetivamente gastou deve ficar em torno de R\$ 6,7 milhões. A informação foi divulgada como uma boa notícia pelo prefeito Kadu Müller durante o programa Notícias da Manhã, da Rádio América, na última quinta-feira.

Cortes - Ainda que o rombo tenha ficado abaixo do previsto, não se pode admitir que um déficit de R\$ 6,7 milhões seja vendido como um mal menor. Em 2018, com novo orçamento, o prefeito precisa agir para que este mesmo desempenho ruim não se repita. Obviamente os números só não foram piores porque, por vários meses, nem os serviços mais básicos de limpeza urbana foram realizados integralmente.